

# O ESPECTRO.

*Admonet in somnis et turbida terret imago.*  
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

## Lisboa, 15 de janeiro

As noticias do Porto e de todas as partes do reino são favoraveis á causa da liberdade—As tropas de Lisboa occupam apenas o terreno que pizam.

A corôa da rainha está jogada aos dados porque a côrte a compromette. Fizeram causa cõmmum, terão ambas a mesma sorte.

Os partidos podiam guerrear-se, e o rei impecavel podia estar longe dos seus tiros. Não quiz—quiz embonecar-se, quiz acirrar os odios, atirou com os filhos ao campo da batalha, e entregou os á sorte do Solla! Pois seja a mesma a de todos!

Por estes factos a inviolabilidade, a impecabilidade, a coação acabou—as ficções desapareceram, porque desapareceu o estado da graça que as creára. O paiz todo assim o sente. Torne a côrte a si a culpa; que o paiz é monarchico. O Dietz, esse valido estulto e abjecto que a salve. Foi capaz de accender a guerra, foi capaz de inspirar sentimentos sanguinarios e rasteiros aos seus pupilos, mas não é capaz de a extinguir.

Os carrascos podem folgar que fizeram derramar muito sangue: a sua missão está cumprida, mas o seu reinado tambem está a expirar.

Diz-se das viboras que rompem a barriga da mã para nascer. A conspiração de 6 de outubro foi o mesmo.

Ahi vai a carta do nosso correspondente do Porto—é a pintura do estado do paiz feita com toda a imparcialidade:

«Porto 10 de Janeiro.—Bem quizera eu esquecer-me de todo o acontecimento de Torres Vedras, mas é impossivel risca-lo da lembrança, e deixar de deplorar as suas consequencias.

«Ellas foram na verdade funestas: o governo de Lisboa não ganhou com elle senão mais algum tempo de vida, mas o throno da rainha

ficou mais compromettido do que já estava, e o prolongamento da guerra, além de fazer talvez correr ainda muito sangue, cria de certo novas difficuldades que hão de embaraçar qualquer governo futuro. A côrte lucta debalde contra o paiz, que está disposto a todos os sacrificios, e não se deixará subjugar por algumas mil bayonetas.

«O Saldanha entrando em Coimbra achou a cidade deserta, e foi obrigado a fazer publicar que seria tractado como rebelde quem não se recolhesse a sua casa, e que as portas seriam abertas a machado. Por toda a parte as tropas de Lisboa acham a mesma recepção: não ha ninguem que não fuja de se encontrar com ellas, e que não leve consigo alguma cousa que tem de mais precioso; exceptuam-se os cabraes que são poucos.

«Eu julgo ainda hoje que o maior auxilio que teve a rainha contra o tio foi a ferocidade do conde de Bastos, de Luiz de Paula e de outros ministros sanguinarios. Assim penso que ninguem serve melhor a causa da nação contra o governo de Lisboa do que os homens que o compõe, e os seus generaes, e mais executores das suas ordens. As tropas do Casal commetteram atrocidades de que não ha exemplo: o exercito francez que em 1809 invadiu este paiz, e como conquistador o dominou, não as excedeu. A isto principalmente se deve a indignação extrema dos povos, a sua persuasão de que combattem pelas suas vidas, pelas suas fortunas, e pela sua honra; a isto se deve a tendencia dos partidos realista e liberal para unirem os seus esforços contra a côrte de Lisboa, e contra o governo da rainha que consideram como inimigo cõmmum.

«No Minho alguns dos chefes realistas tem ultimamente reconhecido a junta do Porto e posto de parte a questão dynastica. É notavel entre elles o Costa Ribeiro, do Prado, cujo exemplo foi seguido por outros, e em pouco o será por todos: muitos cavalheiros influentes

que seguiram as bandeiras de D. Miguel teem vindo para o Porto (como o visconde da Varzea, o Antonio Teixeira e outros); espera-se o visconde d'Azenha hoje ou amanhã.

«O Mac-Donell conserva-se em Amarante, e será difficil persuadi-lo a abater a bandeira de D. Miguel, mas a final achar-se-ha só em campo. Em Penafiel está o brigadeiro (miguelista) Bernardino de T... alistando gente; ouvi hontem que elle não duvidava reconhecer a junta do Porto, e que este é um dos objectos da missão do general Guedes que d'aqui sahiu ante-hontem.

«Em Barcellos, em Villa Nova de Famalicão e outras terras do districto de Braga foram de novo instauradas, e com grande enthusiasmo, as auctoridades da junta. O governador civil escreveu ante-hontem d'aquella villa e esperava entrar na cidade. O Casal tinha podido entrar em Valença com parte da sua força, ficando a outra em Val de Vez: por toda a parte foi perseguido pelos povos sem distincção de realistas e liberaes.

«Nas Beiras os miguelistas não teem feito exigencias, nem se teem pronunciado senão pelo movimento nacional; deve-se isso principalmente ao Povoas, que está nas melhores idéas, e tem a maior influencia. Suppondo que a junta o nomeou tenente general, e que o encarrega do commando superior das duas provincias.

«A provincia de Tras-os-Montes a estas horas póde ser que esteja toda pronunciada pela junta. Depois da entrada do Castro-Daire em Villa Real, foi esta occupada pelo visconde de Vinhaes com toda a força que havia em Chaves: o Castro-Daire retirou-se, mas tendo-se aproximado o Veiga do Castedo com forças populares, o Visconde voltou pela estrada de Chaves, aonde talvez chegaria tarde para evitar o golpe de mão que se meditava: hontem constou por differentes cartas que o Veiga e Castro-Daire com as suas forças e com as que iam adquirindo, marchavam sobre Chaves, e que por toda a parte os povos se iam sublevando e acclamando a junta.

«No Porto hoje estão em armas, em corpos organisados, 13 ou 14 mil homens; e estes corpos todos os dias crescem e se organisam melhor: dentro de poucos dias estarão dez mil promptos para entrarem em campanha, ficando ainda a cidade guarnecida por uma grande força.

«A cavallaria vai ser elevada a uma grande força.

«Saldanha não consta que avançasse de Coimbra com o grosso da sua força, nem lhe será isso facil. Se o fizer ha de ter o paiz sublevado na sua retaguarda. Os corpos populares que acompanhavam o Cesar, e os que estavam em Coimbra, foram, pela maior parte, divididos em differentes partidas para fazerem guer-

ra de guerrilhas, e teem abundancia de munições.

«Das operações do conde de Mello não se sabe aqui nada. Elle deve ter mais de dous mil infantes e 200 cavallos.

«No Algarve tudo obedece á junta. As fortificações de Faro estão concluidas.

«As tropas do Porto estão pagas em dia, as de Lisboa tem algumas quinzenas de atrazo.

«Digo com muita magoa (porque sempre fui alcunhado de chamorro e rainhista) que quanto mais a guerra se prolonga, mais vacilante se torna a corôa da rainha. Começa a ser difficil sustentar a doutrina da impeccabilidade, e inviolabilidade, e a da coacção d'ella. Ha uma indisposição contra ella que não póde descrever-se. O resultado da lucta não é duvidoso: um outro revez além do de Torres Vedras, mais dous ou mais tres, ainda não podiam fazer succumbir o paiz todo em guerra contra a côrte. Nunca por aqui houve tanta confiança, nunca se desinvolveu tanta energia e tanta actividade, nunca as forças populares foram tantas, e muito as tem já augmentado a mutua disposição dos partidos liberal e realista para combaterem unidos o inimigo commum.»

A divisão do conde das Antas entrou no Porto no dia 7 do corrente. Foi um dia de regozijo para aquella cidade: o povo que a esperava era immenso.

Todos os corpos de linha e populares da guarnição da cidade formaram e sahiram dos quarteis para honrarem a solemne entrada da divisão.

Á noute os academicos, muitos officiaes do exercito, e muitos cidadãos percorreram as ruas da cidade com archotes e uma banda de musica, cantando os hymnos patrioticos, e victoriando com o maior enthusiasmo a liberdade, os membros da junta provisoria do governo supremo do reino, o marechal conde das Antas e mais generaes.

No fim da tarde publicou o conde das Antas a seguinte proclamação:

«Soldados! — Os nossos valentes de Torres Vedras mostraram ao inimigo como corta o ferro na mão de homens livres! e despertaram em todos nós o desejo do combate. Uma campanha é sempre o complexo de revezes e victorias, e nenhum revez póde fazer-nos perder a causa do povo, porque não ha campo de batalha assás vasto para uma nação inteira! A uma brigada prisioneira substituiremos duas e tantas quantas bastam para vencer essa facção estulta e libertecida, que sonhou escravisar-nos! A maior parte dos soldados de Torres Vedras ahi estão já nas nossas fileiras; porque não houve obstaculo que não supperasse e vencesse a sua lealdade! O inimigo quer sangue, sangue correrá.

A victoria é certa, eu vo-lo afaço. Soldados! A Europa nos contempla, e a posteridade nos abençoará n'esta santa cruzada dos povos contra a tyrannia.

Viva o povo portuguez.

Viva a liberdade.

Viva o exercito constitucional.»

*Conde das Antas.*

Parte do batalhão de caçadores 5 está já em Evora com o conde de Mello, outra parte mandou-a s. ex.<sup>a</sup> para o Algarve a fim de se organizar e armar.

Muitos dos caçadores 5 tem fugido para Portalegre, e tem-se-lhe apresentado muitos soldados de cavallaria. Até o dia 29 de dezembro tinham-se-lhe apresentado 100 soldados de Torres.

Em Evora reina o maior enthusiasmo, e uma decidida confiança no conde de Mello. Não falta alli nem dinheiro nem gente, e a vontade dos povos é a melhor e a mais decidida a favor da causa popular.

Uma força de populares interceptou o correio do governo entre Alcoentre e Thomar. Não tardará que todas as communicações com o governo estejam cortadas, e a remessa dos fundos para o Saldanha será feita por brigadas. E' a vantagem que tem o paiz contra uns miseraveis conquistadores.

O vapor *Duque do Porto* ás ordens da junta do supremo governo do reino, apresionou no Cabo de Espichel um cahique do governo de Lisboa, que é guarnecido por um rodizio de calibre 6, duas coronadas de 2, dois bacamar-tes e oito refes, tripulado com um commandante, um patrão e 12 marinheiros. Entraram ambos a barra do Porto.—Estão ás ordens da junta seis embarcações de guerra.

No dia 25 de dezembro as forças populares derrotaram junto a Villa Neva de Foscoa as forças do cabralista Marçal (é um capitão do Saldanha que já foi processado por ladrão) que eram em numero de 350 homens. Foram prisioneiros 29, mortos 8, e muitos afogados no Douro. Nós só tivemos 1 morto.—Daremos a parte official quando tivermos espaço.

No paquete ultimamente chegado veio a baroneza do Casal. Embarcou em Vigo.

Esta senhora estava em Braga, mas os assassinos e os roubos commettidos n'aquella cidade por ordem do seu marido fizeram com que

ella não podesse existir mais entre aquelle povo.

O barão fugiu precipitadamente de Braga e foi incurralar-se em Valença perseguido pelas forças populares. O heroe que ia libertar o Porto não se póde libertar a si mesmo.

Lê-se no *Nacional* do Porto de 30 de dezembro:

«Em Penella estão mais de mil populares que correram ás armas para defender a causa da junta provisoria, desde que souberam do desastre de Torres Vedras.»

«O nobre tenente general Povoas acaba de enviar um precioso contingente de força de linha bem armada, e alguns soldados velhos apresentados, que entraram hontem no Porto em numero de 50. Honra ao nobre veterano do exercito portuguez.»

«A fortificação do Porto cada dia se aperfeiçoa mais, e acha-se já em estado de com muito pouca gente se poder defender a cidade de um poderoso exercito, e muito mais do que podem vir a ter os cabralistas.»

«Recommendamos aos administradores dos concelhos que reünam a maior quantidade de armas possivel, e que as remetam para o Porto ou Coimbra, a fim de se armarem os milhares de cidadãos que de toda a parte correm a alistar-se em defeza da causa nacional.»

«No districto da Guarda, e de Castello Branco ha bellos batalhões nacionaes, alguns dos quaes podem já reunir-se ás forças do conde das Antas ou do conde de Mello.»

«É preciso que os povos levantem força por toda a parte para trabalhar como guerrilhas que hostilistem o inimigo por todos os modos. Para ser chefe de guerrilha basta ter coragem e audacia. É uma vocação. D'entre os populares podem erguer-se chefes que imitem os Minas, os Empeccionados, e os Merinos. É um grande serviço que a patria reclama.»

## PARTE OEFICIAL

Governo civil de Portalegre.—2.<sup>a</sup> Repartição.—N.<sup>o</sup> 451.—Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr.—Tenho a honra de participar a V. ex.<sup>a</sup> que pelo meio dia d'hontem foi atacada a Villa de Arronches por uma força de sessenta infantes, quarenta

cavallos, duas peças de seis e um obuz, dirigida pelo renegado Abreu de Campo Maior. A companhia da guarda nacional d'aquella villa, que faz parte do batalhão d'esta cidade, animada pelo denodo e valor do tenente da mesma Francisco Affonso da Silva Andrade, fez a mais honrosa resistencia, e obrigando os facciosos a uma vergonhosa retirada, tendo um morto e dous feridos, sem que da nossa parte houvesse alguma desgraça, além de alguns estragos em poucas casas da povoação causados pelo fogo da artilharia.

Aquelle official e os bravos do seu commando bem mereceram da patria dando pela segunda vez uma severa lição aos facciosos: o administrador do concelho, e mais habitantes da villa são igualmente dignos de elogios pela coadjuvação que prestaram.

Deos guarde a v. ex.<sup>a</sup> Portalegre 21 de dezembro de 1846.—Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. conde das Antas, marechal do exercito e commandante em chefe do exercito de operações.—O governador civil interino, *Francisco de Assis Salles Caldeira*.

Soldados!—Nem a desgraça da nossa valente segunda columna, vencedora em Torres Vedras, e depois aniquilada por uma incomprehensivel desgraça: nem a conspiração dos elementos, que tornaram perigosa e terrivel a nossa marcha, na qual centenaes de individuos ficaram em poucas horas descalços, e muitos em risco de morrerem, tem podido abater vossa coragem!

Disciplina, constancia e dedicação, tudo haveis apresentado em summo gráo; e hoje julgados compensados todos os vossos sacrificios com os abraços fraternaes de vossos irmãos de armas, de vossos amigos, dispersos depois de vencedores, que aos centos, em toda a parte se nos apresentam, maldizendo os janizeros de Lisboa, que depois de os haverem roubado e escarnecido, lhe cuspiram no rosto, que em quanto armados não se atreviam a encarar.

Soldados! Um desastre não abala a causa nacional! Se perdemos um temos mil que entram no seu lugar; e vós bem vêdes, a nação inteira está connosco.

Em breves dias teremos prompta uma força respeitavel, que assegure o prompto triumpho da sagrada causa que defendemos; e então de volta ao seio de vossas familias, sereis julgados e respeitados como o primeiro sustentaculo das publicas liberdades.

Quartel general em Coimbra, 29 de dezembro de 1846.—*Conde das Antas*.

A junta provisoria do governo supremo do reino, desejando perpetuar a lembrança da extremada fidelidade e dedicação, com que alguns officiaes e uma grande parte das praças de pret da divisão do commando do conde do Bomfim, vieram através dos maiores trabalhos e perigos, reunir-se á do marechal conde das Antas, escapando muitos d'elles das mãos do inimigo, quando já eram conduzidos prisioneiros para Lisboa; determina que os referidos officiaes, usem de uma aspa de prata no peito da farda do lado esquerdo, e os soldados usem do mesmo distinctivo, mas de panno branco; para que sejam reconhecidos e respeitados, como merece tão acrisolado patriotismo.—Palacio da junta provisoria do supremo governo do reino no Porto, em 4 de janeiro de 1847.—*José da Silva Passos*, vice-presidente—*Justino Ferreira Pinto Basto*—*Antonio Luiz de Seabra*—*Sebastião de Almeida e Brito*—*Francisco de Paula Lobo d'Avila*.

A junta provisoria do governo supremo do reino, considerando que nas actuaes circumstancias da guerra civil, convém adoptar medidas convenientes para commodidade dos povos e vantagem do thesouro, em nome da nação e da rainha, decreta o seguinte:

Artigo 1.<sup>o</sup> O chá de toda a qualidade, seja qual for a sua procedencia é admittido dentro do praso de tres mezes nas alfandegas do Porto e Faro, pagando o direiro de trezentos e quarenta réis em arratel, podendo ser importado em quaesquer volumes, de todo o tamanho e peso; uma vez que venham exactamente descriptos no respectivo manifesto.

Art. 2.<sup>o</sup> Fica n'esta parte alterado o artigo primeiro da carta de lei de 6 de abril de mil oitocentos e trinta e seis, e as disposições da classe decima nona da pauta geral das alfandegas.

O encarregado dos negocios da fazenda o tenha assim entendido e faça executar. Palacio da junta provisoria do governo supremo do reino no Porto, em o primeiro de janeiro de mil oitocentos e quarenta e sete.—*José da Silva Passos*, vice-presidente—*Antonio Luiz de Seabra*—*Justino Ferreira Pinto Basto*—*Sebastião de Almeida e Brito*—*Francisco de Paula Lobo de Avila*.